

	A Cidade de Olinto: um Estudo de Caso Detalhado	Jan / 2010
labeca		1 de 16

NEVETT, L.C.

1999: The city of Olynthos: a detailed case-study in domestic organisation. In. *House and society in the ancient Greek World*. Cambridge, Cambridge University Press: 53-79.

[tradução livre e sem as referências bibliográficas de Maria B. B. Florenzano; revisão Labeca]

Este capítulo apresenta em detalhes as casas de Olinto, o único assentamento que constitui nossa fonte mais extensiva e detalhada de informação a respeito das casas gregas. O objetivo é estabelecer como a casa olíntia estava organizada e explorar este dado naquilo que ele pode nos dizer a respeito das relações sociais dentro da casa e em relação às outras casas da cidade. (...)

Introdução: o sítio

A antiga cidade de Olinto está localizada na Península Calcídica no norte da Grécia (figura 8). As áreas de residências estão espalhadas sobre duas colinas de topo plano, denominadas pelos arqueólogos como colina sul e colina norte, e os distritos residenciais espalham-se pelos montes mais baixos (figura 9). Uma pequena área de ocupação neolítica (quarto milênio) foi encontrada na colina do sul e depois de uma quebra na ocupação o mesmo local foi reocupado em torno de 1000 a.C. (Robinson e Graham 1938: 18). Parece que a cidade se expandiu muitíssimo no último quartel do século V a.C., talvez como resultado de imigração vinda das cidades vizinhas (*ibid*: 14-15) quando essas populações misturaram-se com aquela de Olinto. Nesta época, teve início a construção de uma nova e grande área de residências na colina norte que se expandiu à planície ao leste (*ibid*.: 17). Esta nova área estava, no entanto, destinada a ter uma vida curta e Demóstenes [9.26] registra a destruição total de Olinto e a escravização dos sobreviventes pelo exército de Filipe II em 348 a.C.

O trabalho arqueológico neste sítio começou em 1928 e a temporada final de escavações foi em 1938. No curso de apenas quatro campanhas de escavação mais de cem casas foram exploradas. Ainda que a preservação fosse variável e nem todas as casas tenham sido completamente descobertas, plantas de mais de cinquenta estruturas completas foram produzidas. Os relatórios preliminares de escavação dão uma ideia não apenas da enorme quantidade de recursos

requerida para a realização das escavações como também dos objetivos iniciais do diretor, David Robinson. No seu primeiro relatório, ele descreve a escavação de trincheiras de teste em uma série de locais diferentes a fim de localizar ‘alguns dos edifícios públicos ou templos’, mas sem sucesso. Nas trincheiras 5 e 6 (na projeção sul da colina do sul) ele nota que ‘aqui, de novo, apenas casas foram encontradas. Em 1932, ele registra que ‘nós pretendemos seguir esta ampla avenida na esperança de localizar alguns dos edifícios públicos’, mas ao mesmo tempo ele estava percebendo a importância da arquitetura doméstica que ele estava encontrando em uma série de diferentes locais do sítio e ele comenta que ‘a descoberta permitiu-nos, por fim, encaminhar a discussão a respeito de muitos pontos controversos sobre a casa grega de época clássica’. Robinson previu que Olinto assumiria ‘uma posição dominante no estudo da arquitetura doméstica neste período’ e um comentário similar foi feito por Mylonas, um dos colaboradores de Robinson, que escreveu em 1940 sobre a publicação do sítio que ‘este livro será a principal fonte de informação para o estudo da casa grega’.

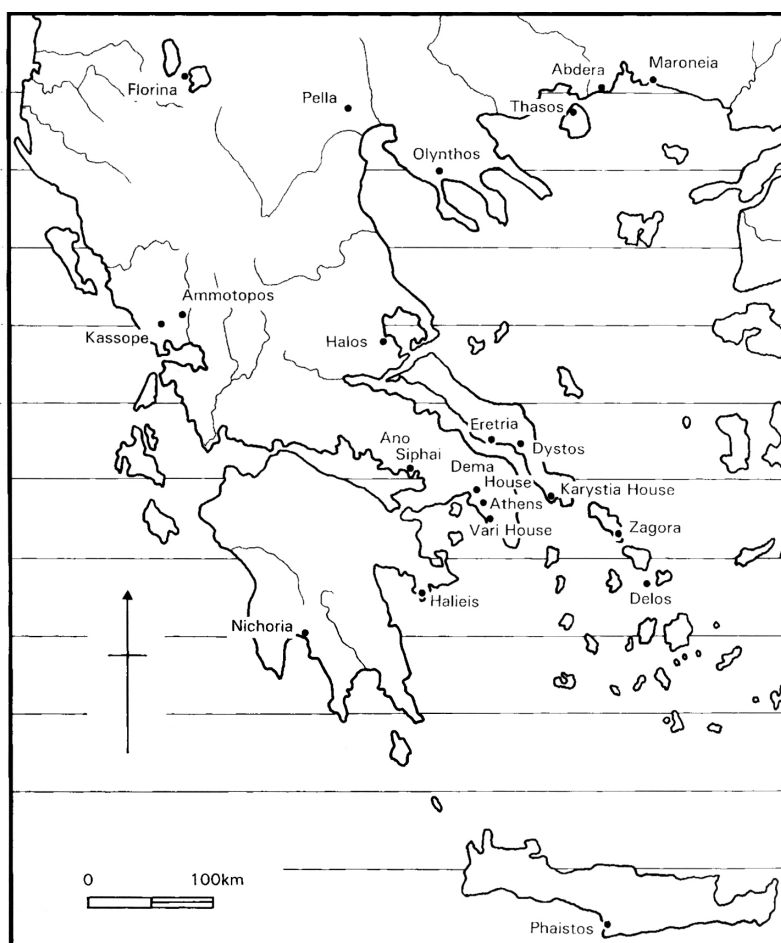


Figura 8. Mapa que mostra as posições das cidades gregas discutidas neste texto.

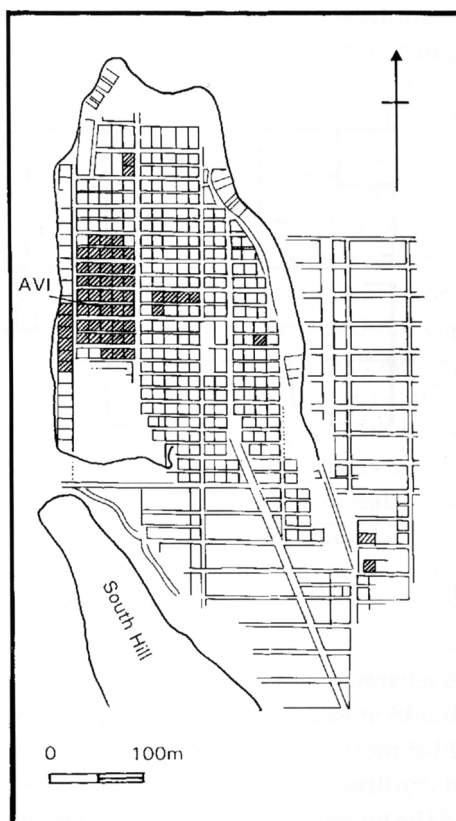



Figura 9. Planta da cidade de Olinto que mostra as posições das casas nesta amostra.

Das duas áreas principais da cidade, algum trabalho foi realizado na colina sul, mas, ao que tudo indica, poucas plantas coerentes de edifícios puderam ser recuperadas daqui, não tendo sido registradas com detalhes nem na publicação e nem nos registros de campo. O trabalho focalizou as casas mais recentes na colina maior, a norte, e na planície a leste. Com a ajuda tanto de escavação em larga escala quanto de sondagens, ficou definido que toda essa área foi composta em uma planta ortogonal. Como nenhum edifício público importante foi localizado, é difícil tecer comentários a respeito da vida cívica da cidade, ainda que uma série de edifícios menores tenha sido escavada, como uma *stoá*, uma fonte e um aqueduto e uma possível oficina monetária. Um espaço aberto e grande foi também encontrado e os arqueólogos o identificaram como ‘uma área aberta para manobras militares’ ou, com maior plausibilidade, uma *ágora* (mercado).

A maioria das casas estava em uma grade de ruas que delimitava quarteirões do mesmo tamanho consistindo de duas fileiras de casas, cada fileira compartilhando muros comuns (figura.10). As duas fileiras estavam

	A Cidade de Olinto: um Estudo de Caso Detalhado	Jan / 2010
labeca		4 de 16

separadas por um canal estreito de drenagem (estenopos) e cada fileira tinha cinco casas medindo aproximadamente 290 m² (17 X 17 m). Como a maioria das casas conhecidas desse período, essas estruturas teriam sido originalmente construídas de tijolo de barro sobre uma fundação ou sócolo de pedra. Em geral, as escavações revelaram as linhas das paredes marcadas pelas fundações de pedra enquanto, na maioria dos casos, as paredes de tijolos de barro há muito haviam desaparecido. O que foi recuperado limitou-se, portanto, às plantas bidimensionais das casas, com muitos aspectos da superestrutura permanecendo na dúvida. Algumas vezes, onde apenas as fundações de pedra permaneceram, é difícil até mesmo de perceber o local exato das portas de entrada dos diferentes cômodos. E há áreas em que os estratos arqueológicos estão tão próximos da superfície que haviam sido já destruídos pela erosão ou pelo trabalho de aragem dos agricultores, logo antes do início das escavações. Entretanto, sabemos com segurança que algumas das casas possuíam um andar superior já que em alguns casos pedras com a função de servir de base para as escadas de madeira foram encontradas. Podemos estar seguros que estas escadas davam para pisos superiores, e não em simples espaço do forro, devido ao registro de grande quantidade de fragmentos de telhas que indicam a existência de um telhado inclinado. Entretanto, é difícil avaliar a extensão do andar superior, se ele abrangia toda a área inferior ou apenas uma parte dela. Também não podemos saber se a ausência de uma escada significa que não existia um andar superior ou se simplesmente a base de pedra para a escada desapareceu ou se este andar poderia ser acessado por meio de uma escada totalmente de madeira. Além dos elementos arquitetônicos, uma gama variada de artefatos foi recuperada, incluindo numerosos fragmentos de cerâmica, pedra, objetos de metal e moedas.



Figura 10. Planta de uma *insula* em Olinto: *insula* AVI

Re-analisando Olinto: considerações arqueológicas.


Mais de cinquenta anos depois do término do trabalho de Robinson em Olinto, quatorze volumes da publicação (todos prontos até 1952, apesar da II Grande Guerra) permanecem como a nossa melhor e única fonte de informação a respeito da casa grega de época clássica, não apenas por conta do número de casas escavadas, mas também por causa do registro pormenorizado que foi feito delas. A publicação inclui tanto as plantas de casas individuais e a informação sobre um amplo espectro de achados quanto os dados relativos ao local exato e à casa de cada um dos achados. Esse nível de detalhe é raras vezes encontrado em publicações de escavações, mesmo as mais modernas. Além disso, o tamanho da área escavada dificilmente será repetido em qualquer outro sítio na modernidade devido aos problemas financeiros. Há, entretanto, alguns fatores arqueológicos que influenciam as questões que podem ser feitas ao material e influenciam a maneira como ele pode ser analisado. Alguns desses fatores são específicos desse sítio, outros têm uma amplitude maior aplicando-se à interpretação dos depósitos domésticos do mundo grego.

Os elementos mais problemáticos dos conjuntos são os artefatos, que são por natureza de interpretação mais complexa. A questão mais frequentemente

<table border="1"> <tr><td></td><td></td><td></td></tr> <tr><td></td><td></td><td></td></tr> <tr><td></td><td></td><td></td></tr> </table>										A Cidade de Olinto: um Estudo de Caso Detalhado	Jan / 2010
labeca		6 de 16									

omitida nesse tipo de análise, diz respeito ao que estamos esperando que a distribuição de artefatos represente. Ainda que seja tentador acreditar que os objetos são achados no local em que eram usados – os pratos prontos para a refeição, a panela pronta para o fogão –, há outros cenários potenciais que devem ser considerados. O primeiro é que os objetos podem muito bem ter sido guardados em um lugar diferente daquele em que eram usados e quando são achados durante a escavação podem estar em um contexto de armazenamento e não de uso. Uma segunda possibilidade em que se deve pensar é que alguns objetos podem ter sido descartados enquanto uma casa estava ainda em uso e a sua distribuição pode ser resultante de um padrão de descarte e não de um padrão de uso. Isto é particularmente relevante nos casos em que – como na maioria das casas gregas – o chão é de terra batida e fragmentos de cerâmica e outros restos do cotidiano podem vir a ser incorporados ao mesmo. No caso de Olinto, este fator deve ser minimizado já que os arqueólogos parecem não ter se preocupado em registrar os fragmentos de cerâmica encontrados e terem concentrado esforços no registro das vasilhas mais elaboradas e completas, que parecem ser as que realmente estavam em uso no momento do abandono da cidade.

Outro fator que precisa ser levado em consideração é a natureza dos eventos que se referem à destruição da cidade. Qualquer tentativa de usar as casas de um sítio com o objetivo de reconstruir as atividades normais dos habitantes repousa em assumirmos que a destruição e o abandono não alteraram significativamente a distribuição dos artefatos no contexto doméstico, ainda que alguns possam ter sido removidos. A partir das fontes históricas sabemos que Olinto ficou sitiada por algum tempo antes de ser finalmente dominada. Podemos apenas supor o que pode ter acontecido neste momento: atividades normais, como o trabalho na terra fora das muralhas da cidade, devem ter sido interrompidas. Esse detalhe encontra confirmação no fato de que alguns cidadãos, prevendo a ocupação da cidade enterraram tesouros monetários e outros objetos de valor sob o chão das casas, com certeza na expectativa de recuperá-los mais adiante, depois do turbilhão passado. Tais tesouros monetários são identificáveis do ponto de vista arqueológico e podem ser excluídos das análises de sorte que eles não afetam diretamente o quadro que pensamos construir. Há também alguma referência ao fato de que houve apenas uma parada temporária das atividades normais durante o momento de destruição ou logo antes da mesma. Por exemplo, na casa F-ii 9, a re-decoração parece estar em desenvolvimento e os materiais de construção foram deixados prontos como se os decoradores pretendessem

	A Cidade de Olinto: um Estudo de Caso Detalhado	Jan / 2010
labeca		7 de 16

retornar. É provável, portanto, que as casas não estivessem usando o espaço de uma maneira substancialmente diferente daquela do tempo de paz. Isto pode ser testado por meio da observação, se os achados e a arquitetura apontam para padrões semelhantes de comportamento.

Além disso, há uma série de outros fatores pós-deposicionais que podem ter causado a perturbação do material: depois da destruição da cidade e de seu abandono, há a possibilidade de que ela tenha sido parcialmente re-ocupada ou ainda, apenas a varredura do lixo pode ter alterado a maneira em que os objetos estavam distribuídos em pelo menos algumas áreas. É difícil avaliar a verdadeira escala desse problema. As fontes históricas proclamam que a cidade foi de tal forma destruída que um passante não saberia que ali teria existido uma cidade [Dem. 9.26] e que os habitantes foram vendidos como escravos. Entretanto, a fonte desta informação e o efeito dramático que esses autores estavam buscando por meio do exagero, são desconhecidos para nós e há uma série de referências a cidadãos de Olinto em documentação escrita posterior, literária e epigráfica. Diodoro Sículo, por exemplo, menciona olíntios no grupo de fundadores da cidade vizinha de Cassandréia em 316 a.C., trinta anos depois da destruição de Olinto [Diod. S. 19.52.2 e 19.61.2]. O nosso principal instrumento para datar a ocupação de Olinto é a cerâmica, mas as diferenças entre vasilhas introduzidas logo antes e logo depois da destruição não estariam visíveis em nossa cronologia cerâmica. Com efeito, ao menos uma parte da cronologia cerâmica desse período foi construída a partir da observação do material de Olinto e de sua datação, de antes ou durante a destruição de 348 a.C. As moedas, por vezes, dão uma indicação cronológica mais precisa e a concentração de moedas mais recentes na área noroeste do sítio pode indicar uma re-ocupação parcial posterior à destruição. Não há, entretanto, qualquer indicação que o restante do sítio tenha sido re-ocupado da mesma forma.


Após o total abandono da cidade, há processos naturais que podem ter igualmente danificado ou perturbado o material arqueológico e que devem, portanto, ser considerados antes da análise e da interpretação da documentação. O fato da cidade estar localizada no topo de uma colina, torna-a vulnerável à erosão, especialmente porque apenas uma fina camada de terra era o que recobria boa parte do sítio. É também evidente nas plantas que partes de algumas casas construídas ao longo da muralha da cidade despencaram pelo declive oeste da colina norte, devido à erosão. Entretanto, apesar de que esses processos devem ter destruído informações, eles não devem ter alterado o registro arqueológico de tal forma a dar uma impressão incorreta a respeito da organização individual

<table border="1"> <tr><td></td><td></td><td></td></tr> <tr><td></td><td></td><td></td></tr> <tr><td></td><td></td><td></td></tr> </table>										A Cidade de Olinto: um Estudo de Caso Detalhado	Jan / 2010
labeca		8 de 16									

das casas.

Um problema mais sério diz respeito a algumas decisões tomadas e a algumas técnicas de escavação empregadas. A partir do momento em que Robinson decidiu desistir de procurar edifícios públicos e concentrar-se na arquitetura doméstica, ele parece ter estado bastante preocupado em recuperar as plantas do maior número possível de casas e de colocá-las no contexto do disciplinamento espacial do sítio como um todo. Nestes termos, o projeto foi muito bem sucedido: Robinson pôde estabelecer o plano básico da cidade e revelar um número suficiente de casas para fornecer um quadro geral da arquitetura doméstica. Entretanto, tentar usar as informações para fins não pensados no momento da escavação pode trazer alguns problemas. A publicação é basicamente única ao incluir um enorme número de achados e de relacionar os mesmos ao espaço arquitetônico no qual foram encontrados. (...) Na verdade, nas casas mais bem registradas, a posição dos artefatos foi registrada, nas notas de campo, durante a escavação nas quadras, em uma grade de 1m; (...) na medida em que a escavação prosseguiu, é que foram aparecendo os vestígios arquitetônicos. E, assim, muitas paredes achadas em níveis inferiores aos artefatos não combinavam com os quadros registrados no papel, atrapalhando a identificação do cômodo em que o objeto estava, na verdade, depositado. (...) Além disso, nem todas as casas foram registradas com o mesmo grau de detalhamento, a presente discussão está limitada aos lugares do objetos por sala e não tenta eleger áreas de atividade espacialmente distintas dentro de um único espaço arquitetônico.

Outra área de ambiguidade é a que diz respeito à posição vertical dos objetos no perfil. O fato de que a colina norte foi ocupada por um tempo relativamente curto deveria tornar a interpretação bastante direta. Robinson acreditava que Olinto era um sítio de uma única ocupação e, portanto, não fez qualquer desenho da estratigrafia nem na publicação, nem nos cadernos de campo. Nessas circunstâncias, é difícil distinguir entre os artefatos que estavam *in situ* no chão das casas no momento em que a cidade foi destruída, fato que seria relevante para o estudo das atividades durante a fase final de ocupação daqueles que foram depositados em alguma outra fase logo antes ou imediatamente depois da destruição. Uma indicação da confusão que isso pode potencialmente causar é que ainda que em termos relativos o período de ocupação tenha sido muito curto, mudanças na forma como o espaço era usado aconteceram em muitas casas. Em muitos casos, até mesmo a área do solo ocupada pela casa

	A Cidade de Olinto: um Estudo de Caso Detalhado	Jan / 2010
labeca		9 de 16

foi alterada, quando, por exemplo, uma propriedade cedeu parte de seu terreno original a um vizinho. Tais desenvolvimentos tornam claro que os objetos ficaram acumulados em um mesmo espaço relacionado a uma variedade de funções executadas em etapas sucessivas de ocupação. A re-escavação recente de uma casa, em que alguns dos depósitos não haviam sido totalmente escavados por Robinson, demonstrou que nessa casa em particular, ocorreram dois episódios diferentes de atividades que não são distintos em termos de estilos cerâmicos. A informação estratigráfica é, portanto, nossa única esperança para o traçado de mudanças no uso. A falta desta informação nas escavações de Robinson impede a distinção destas fases e torna difícil identificar as áreas em que os depósitos podem ter sido modificados depois da destruição por razões como, por exemplo, o saque, que pode ter misturado uma série de depósitos. (...) Assim, as perguntas que podem ser feitas a esse material, são necessariamente limitadas à consideração do uso dos cômodos do piso térreo e algumas concessões devem ser feitas em relação à interpretação dos dados estatísticos principalmente no tocante aos objetos 'perdidos' que não fazem parte de conjuntos associados a cômodos específicos imediatamente antes da destruição da cidade.

(...)

Em suma, se de um lado não há paralelos com relação a Olinto como fonte de informação arqueológica sobre as casas gregas de época clássica, ao re-analisar os dados de sorte a esclarecer novas questões, o método analítico precisa ser sensível a três fatores: primeiro as circunstâncias em que os objetos foram depositados, segundo, os fatores pós-deposicionais que afetaram a posição dos artefatos no solo e terceiro a maneira em que os objetivos da escavação original influenciaram a coleta e o registro de informações.

Investigando a organização das casas individuais

(...)

Identificando conjuntos de artefatos e de arquitetura.

De um modo geral, os dados sugerem uma relativa variabilidade na composição dos conjuntos como um todo e, portanto, que havia apenas uma padronização limitada entre as casas. Isto significa que não é possível fazer uma afirmação geral válida para a organização doméstica de todas as casas na amostragem. Então, apesar da aparência bastante regular do plano ortogonal da cidade, um quadro normativo coerente não é possível de ser estabelecido.

<table border="1"> <tr><td></td><td></td><td></td></tr> <tr><td></td><td></td><td></td></tr> <tr><td></td><td></td><td></td></tr> </table>										A Cidade de Olinto: um Estudo de Caso Detalhado	Jan / 2010
labeca		10 de 16									

(...)

Emergem, entretanto, uma série de padrões que permitirão a identificação de tendências generalizadas da organização espacial e o estabelecimento de um modelo de organização espacial e de comportamento social que proverá uma base para a discussão e para a abordagem da variabilidade.

Fornecemos a seguir um resumo dos principais padrões revelados pelo cruzamento dos dados e em seguida a interpretação dos mesmos.

Como era de se esperar, dadas as condições de recuperação arqueológica já discutidas, a padronização é mais consistente no que diz respeito aos achados arquitetônicos que são os menos afetados por essas condições. (...)

Apesar da presença dos canais de drenagem estreitos ou estenopos que passam por trás da maioria de fileiras de casas, 80% das que possuem suas paredes de trás preservadas, não possuem entrada de trás. A entrada da frente consiste de uma porta de pedestre, algumas vezes, além desta, uma porta dupla para dar passagem a algum veículo de rodas. Ambas dão para o mesmo espaço. As portas estão localizadas quase sempre nos lados sul ou norte das casas. Os espaços interiores das casas podem ser classificados em três categorias básicas de tamanho. Mas, o tamanho dos cômodos permanece quase sempre bastante comparável. A distribuição dos achados revela uma padronização em relação a estas características arquitetônicas gerais: proporcionalmente, nos espaços maiores, é encontrada maior quantidade de artefatos do que nos espaços menores, e há uma tendência a uma maior variedade de artefatos nestes espaços maiores. As áreas maiores estão geralmente afastadas do acesso da rua, mas, por outro lado, são acessíveis a vários cômodos no interior da casa. Esses espaços maiores tendem a estar associados a uma localização mais ao sul e mais central da casa e possuem vários dispositivos para lidar com a água da chuva: piso de pedrinhas ou de cimento e drenos de terracota. Normalmente possuem bases de colunas. Estes elementos caracterizam justamente os espaços grandes, sem teto e com colunas. De acordo com a terminologia de Robinson e Graham, eles podem ser denominados pátios.

Há ainda um espaço menor no interior da casa, em geral ao norte destes pátios, que também possui colunas. Robinson chamou este espaço de *pastas*. Eles em geral, bordejam o pátio do lado norte, mas podem acompanhar outros lados do pátio também. Tanto os pátios quanto as *pastás* estão associados a altares de pedra, com bases de escada e são decorados com paredes de estuque pintadas, contendo assessorios de metal ou de terracota. Adicionalmente, há uma tendência a se encontrar uma grande variedade de achados nestas áreas:

<table border="1"> <tr><td></td><td></td><td></td></tr> <tr><td></td><td></td><td></td></tr> <tr><td></td><td></td><td></td></tr> </table>										A Cidade de Olinto: um Estudo de Caso Detalhado	Jan / 2010
labeca		11 de 16									

incluindo moedas, cerâmica caseira e de armazenamento, lamparinas, vasilhame de mesa e uma variedade de objetos metálicos que incluem fechaduras, armas, cadeados e objetos estruturais. Ambas as áreas estão também associadas aos achados de jóias, equipamento de tecelagem e objetos femininos de toalete.

Ao norte das *pastás* situa-se uma série de pequenos quartos, de tamanho médio, e que, normalmente, não são pavimentados nem possuem facilidades para a drenagem da água. Cada um deles tem normalmente uma única entrada ou no máximo duas e estão distantes da rua em termos de outros muitos espaços intermediários. O cômodo usualmente identificado com um *andrón* pelos arqueólogos encontra-se entre estes cômodos, em geral em uma posição noroeste e difere dos demais pois está associado com pavimentos de mosaico ou de cimento colorido e possui sistema de drenagem de água. Um exame mais detalhado desse espaço, revela que ele sempre tinha uma porta descentralizada que era necessária para acomodar melhor os divãs sem desperdício de espaço da parede e uma borda elevada em todo o contorno da parede, o que sustenta a idéia de que realmente os divãs ficavam por toda a volta acompanhando a parede. Todas essas características apontam para o uso do quarto com a finalidade de entreter os visitantes, ainda que esta possa não ser a sua única função. Outra característica do *andrón* era, situado bem no interior da casa e com o acesso limitado. Um pequeno cômodo entre o pátio e o *andrón*, que também possuía decoração pintada nas paredes, foi denominado ante-sala pelos arqueólogos e é interpretado como um cômodo que dificulta o acesso ao *andrón*. Talvez, pelo fato desses cômodos – *andrón* e ante-sala – possuírem pisos de mosaico ou pavimentado, que permitiam uma maior limpeza e arrumação, tenham sido poucos os objetos encontrados no seu interior, objetos que poderiam contribuir para uma melhor definição das funções desses ambientes.

Aleste ou nordeste do pátio, cômodos de vários tamanhos estão associados a um anteparo em ruínas. Os menores são algumas vezes caracterizados por uma combinação de traços arquitetônicos que inclui pisos de cimento e revestimento de paredes, elementos que têm sido interpretados como protetores da estrutura da casa contra a umidade. Esse tipo de quarto foi identificado como sala-de-banho pois além dessas características, ali foram encontrados fragmentos de banheiras de cerâmica e espaços no pavimento em que podem ter sido colocadas banheiras estão aqui presentes. Um dos escavadores chamou este espaço de unidade de *oïkos*. Este espaço estaria caracterizado por um *oïkos*, ou espaço, para estar e por dois espaços menores, o banho e a sauna separados por uma divisória em ruínas que poderia estar aberta na parte superior para deixar passar

<table border="1"> <tr><td></td><td></td><td></td></tr> <tr><td></td><td></td><td></td></tr> <tr><td></td><td></td><td></td></tr> </table>										A Cidade de Olinto: um Estudo de Caso Detalhado	Jan / 2010
labeca		12 de 16									

a fumaça e o calor. O espaço denominado de sauna está associado a uma série de objetos incluindo cerâmica caseira e de mesa, pesos de fuso e estatuetas de terracota; isso sugere que essa era uma área utilizada para despejar refugo doméstico. Poucos objetos foram encontrados na área denominada propriamente de *oîkos*, ainda que, muitas vezes elas possuísem uma grande lareira central que certamente provia luz e calor durante o inverno, e cuja fumaça passava pela chaminé da sauna.

Ainda que a maioria das casas possuíse apenas uma única porta de entrada, há um número significativo de casas em que a porta da rua dá diretamente em um cômodo de tamanho mediano. Estes cômodos, raras vezes, tinham outra porta além daquela da rua o que implica serem separados do restante da casa. Essas áreas foram identificadas pelos arqueólogos como estábulo, oficinas ou lojas. Interpretação que foi feita sem levar em conta os achados, que são muito reduzidos principalmente nas categorias definidas como estábulo ou oficinas (...). Na categoria definida como lojas foram encontrados objetos que podem ser identificados a cerâmica caseira e de mesa, pesos de fuso, moedas, lamparinas, acessórios de metal e outros objetos metálicos. No caso da interpretação desses recintos, os arqueólogos devem ter se fundamentado, mais do que na evidência propriamente dita, em analogias com as construções posteriores de época romana (...) nas quais, as lojas eram, algumas vezes, construídas nas fachadas das casas, sem conexão com o seu interior.

(...). Os arqueólogos alternaram sua interpretação, às vezes dando maior importância aos achados e, outras vezes, dando maior importância aos detalhes arquitetônicos. No caso, por exemplo, dos cômodos identificados como dispensas ou de armazenamento, a interpretação esteve fundamentada no achado de vasilhames de armazenamento, mas esse cômodo não tinha posição fixa na casa, nem características arquitetônicas específicas. Um conjunto muito típico e bastante encontrado é a associação de jóias com pesos de fuso com acessórios de metal. Esse mesmo conjunto é, algumas vezes, encontrado juntamente com objetos de cerâmica de toalete feminino. Considerados juntos, esses conjuntos podem indicar atividade feminina. Outros tipos de cerâmica também aparecem associados: vasilhames domésticos e de armazenamento estão sempre correlacionados o que sugere o uso ou armazenamento destas duas categorias de objetos juntos. Esses dois tipos de cerâmica também aparecem associados às jóias e a objetos de toalete feminino, o que sugere padrões de uso e armazenamento semelhantes (...).

Estatuetas de terracota também aparecem associadas a objetos de toalete

<table border="1"> <tr><td></td><td></td><td></td></tr> <tr><td></td><td></td><td></td></tr> <tr><td></td><td></td><td></td></tr> </table>										A Cidade de Olinto: um Estudo de Caso Detalhado	Jan / 2010
labeca		13 de 16									


feminino e com objetos de mesa e domésticos. Em outras ocasiões, o seu uso decorativo é evidente, como por exemplo o grupo de estatuetas encontrado em um *andrón*. O fato delas não estarem associadas a nenhum cômodo específico da casa, pode indicar que essas estatuetas fossem usadas de forma mais difusa que os demais objetos decorativos (...). Outra associação interessante é a de vasilhame de mesa com lamparinas, que pode refletir um padrão característico de uso e/ou armazenamento. Ainda que pouco material ósseo tenha sido recuperado do sítio, aqueles encontrados apresentaram uma associação com cinzas que sugere resíduos de cozimento, uma associação entre fragmentos de objetos de banho e vestígios de material ósseo também foi registrada, o que aponta para uma proximidade entre cozinha e banho, possivelmente envolvendo o uso do mesmo fogo para cozinhar e para esquentar a água do banho.

Também foi registrada a associação entre armas e ferramentas para uso externos que indica padrões de uso ou de armazenamento, e talvez algum grau de ambigüidade em relação a qual categoria individual um objeto deveria pertencer. Entretanto, deve-se notar que entre esses objetos há aqueles fortemente corroídos, que impedem uma identificação satisfatória: por exemplo, lâminas de ferro que tanto podem ser de uma espada quanto de um implemento de cozinha. Esta ambigüidade é a mesma que afeta os conjuntos de jóias e de outras peças de metal – que não podem ser identificadas e que também podem ter sido jóias.

Em resumo, mesmo que o quadro oferecido pela documentação arqueológica seja um pouco fragmentário, ao olhar para os pares de categorias artefatuais associados é possível construir um quadro coerente do uso das casas em Olinto. Além disso, a correspondência entre traços arquitetônicos e variáveis de associação de objetos nos auxilia na identificação das funções dos cômodos. Devemos lembrar, entretanto, que há uma categoria de aposentos que foi identificada pelos arqueólogos a partir de bases muito frágeis. Trata-se da interpretação de alguns aposentos como salas de estar ou quartos de dormir, que incluem exemplos de quase todas as variáveis arquitetônicas e artefatuais e que, portanto, provavelmente são cômodos que possuíam funções diversas (...).

Interpretando esses padrões em termos de relações sociais: uma casa de 'gênero'?

O layout das casas de Olinto foi influenciado por uma combinação de considerações práticas e sociais. Fatores ambientais, requisitos práticos e

	A Cidade de Olinto: um Estudo de Caso Detalhado	Jan / 2010
labeca		14 de 16

pressões sociais, todos contribuíram para uma padronização do layout da casa. Por outro lado, necessidades ou preferências individuais devem ter, sem dúvida, contribuído para as diferenças em relação ao padrão comum. Em seu formato final, cada casa representa a tensão entre essas duas limitações. Como muitas casas foram escavadas, há a possibilidade de identificar até um certo ponto essas tensões.

Uma variedade de padrões recorrentes esclarece os aspectos dos limites culturais que influenciaram a organização dessas casas. A gama de tipos de objetos diferentes em muitos dos cômodos individuais, sugere que eles tinham funções diversificadas, tanto no que diz respeito às diferentes atividades simultaneamente realizadas nos mesmos, quanto no sentido que uma gama variada de tarefas podiam ser ali realizadas em momentos diferentes do dia ou em épocas diferentes do ano. (Há alternativas impossíveis de serem identificadas com base nos dados arqueológicos disponíveis). Assim, torna-se impossível atribuir uma única função a uma determinado área. Por exemplo, o pátio interno, além de servir para o desenvolvimento de atividades domésticas, deve ter servido como saguão de entrada, já que a porta da rua dava diretamente nele. Talvez tenha sido também utilizado para armazenamento já que, em alguns casos, ali foram encontrados pitos. Da mesma forma, a sauna pode ter servido para banho, nos casos em que não foi identificado outro cômodo como banheiro e a água pode provavelmente ter sido esquentada pelo fogo da cozinha.

(...)


Um traço interessante de ser analisado na casa de Olinto é o fluxo do movimento no seu interior, e do contato da casa com o mundo externo. Dentro, um traço chave do layout é a existência do pátio que controla o acesso aos demais aposentos, que se abrem tanto para esse pátio quanto para os pórticos laterais, ou *pastas*, ao invés de se comunicarem diretamente. A atenção volta-se para esse pátio tanto por sua posição dominante na casa e por seu tamanho, quanto pela decoração colorida de suas paredes de estuque. Note-se que os outros cômodos têm as paredes normalmente lisas.

A *pastas* que dava acesso aos cômodos principais, ao norte do pátio, é decorada de modo similar e as duas áreas são separadas por uma fileira de colunas que sustentavam o telhado da *pastás*. Parece ser que o pátio e a *pastás* faziam parte de um espaço conceitual único não apenas por sua contigüidade e decoração similar, mas também pelos tipos de achados descobertos em cada um, em ambos as categorias artefatuais eram praticamente as mesmas, levando a crer que eram utilizados para as mesmas funções. As cisternas localizadas

	A Cidade de Olinto: um Estudo de Caso Detalhado	Jan / 2010
labeca		15 de 16

nessas áreas devem ter fornecido água para o trabalho doméstico. Os altares encontrados em ambas as áreas apontam para a realização de cultos ali. A presença de vasilhames de armazenamento sugere que produtos fossem mantidos ali e, ainda, a presença de peças de uso doméstico, vasilhames de mesa, pesos de fuso de fiar, peças de toalete feminina sugerem que esses objetos foram usados ou armazenados nessas duas áreas. Como, de acordo com as fontes textuais, a cidade foi destruída no final de setembro, este padrão de uso de espaço pode ser aquele típico do final de verão em que o clima ainda está quente. Nesta época, o interior da casa devia estar abafado e escuro, e o pátio aberto (*pastás*) seria o melhor local – ventilado mas sombreado – para o desenvolvimento das tarefas domésticas como tecer, cozinhar, entre outras. No inverno, o padrão pode ter sido diferente: nessa região, pode nevar no inverno e o sol dessa estação é mais oblíquo e devia penetrar nos aposentos principais situados ao norte do pátio, em que as tarefas podem ter se desenvolvido em ambiente mais aquecido e iluminado.

Além de ser um espaço de conexão com as outras partes da casa, o pátio também servia como mediador entre o interior da casa e o mundo exterior. O acesso à casa era feito por uma única porta da rua que dava diretamente no pátio. Havia ainda um pequeno espaço entre a rua e o pátio que impedia que o pátio fosse visto da rua, mesmo que a porta estivesse aberta. O visitante ou o residente devia passar sempre pelo pátio para acessar os recintos mais internos da casa. Em outras sociedades a existência de uma segunda entrada permitia que várias atividades ou grupos sociais diferentes ficassem separados. Assim, em algumas casas islâmicas, o espaço destinado à recepção de visitantes é separado e tinha sua própria entrada da rua. Isto significa que os visitantes não entram em contato direto com a família e, uma entrada de serviço separada permitiria a chegada e a saída de produtos de consumo sem ter que passar pela entrada principal em que o dono da casa recebia outros visitantes. Em Olinto, a existência de um espaço separado do restante da casa e o fato deste espaço ter sua própria entrada implica em um desejo de separar as atividades que ali se desenvolviam das outras atividades que tinham lugar em outros espaços (...). Não temos certeza, no entanto, a respeito de que atividades ocorriam ali. Na verdade, tanto visitantes quanto residentes usavam a mesma entrada e isso significa que não havia qualquer tipo de restrição nesse sentido. Aliás, o fato do *andrón*, que era o lugar para se receber as visitas para beber e comer, estar integrado aos demais cômodos sugere, justamente, o oposto: uma certa liberdade de circulação entre os recintos da casa. (...)

	A Cidade de Olinto: um Estudo de Caso Detalhado	Jan / 2010
labeca		16 de 16

Comparando casas diferentes

(...)

Conclusão: casas e sociedade em Olinto no século IV a.C.

As análises arquitetônica e artefactual dos dados arqueológicos de Olinto, apresentados aqui, sugerem que a organização do ambiente doméstico era mais complexa, e menos padronizada, do que pode parecer à primeira vista. Embora não haja evidência de que essas casas fossem divididas em áreas masculinas e femininas, a restrição do acesso à casa como um todo e a forma como o movimento era direcionado ali dentro sugerem que as relações de gênero provavelmente exerceram uma influência na organização da casa. De qualquer maneira, isso deve ser considerado ao lado de outras relações, como aquela entre os membros da casa e os demais. Juntos, esses dois fatores representam a influência social mais forte na organização doméstica.

(...).